

50
ANNIVERSARY

CONGRESS
BERLIN 23-26 MAY 2023



MANIFESTO DE BERLIM 2023-2027

Aprovado pelo Comité Executivo em 31 de Março de 2023 e
submetido para adoção ao Congresso da CES.



JUNTOS POR UM
ACORDO JUSTO
PARA OS
TRABALHADORES



Tradução do documento da responsabilidade da UGT

CONFEDERATION
SYNDICAT
EUROPEEN
TRADE UNION

Durante 50 anos, a Confederação Europeia de Sindicatos (CES) lutou por uma Europa justa com empregos seguros, salário digno, serviços públicos de excelência, igualdade para todos, ideais democráticos e direitos para os trabalhadores fortes, baseados na negociação coletiva e no diálogo social.

Acompanhado por um programa de ação detalhado, este Manifesto de Berlim constitui um apelo à ação ambicioso aos sindicalistas europeus e outros comprometidos a defender estes objetivos e a elevar os padrões de vida e os direitos sindicais e humanos e o respeito pelos trabalhadores e suas comunidades.

Convidamo-los a juntar-se a nós nesta missão emocionante e essencial para o desenvolvimento de uma Europa justa, Segura, limpa e respeitadora, onde as pessoas possam viver, respirar e falar livremente em solidariedade com as pessoas de todo o mundo: Uma Europa de que nos possamos orgulhar de passar às gerações futuras.

Fim da crise do custo de vida

A CES irá:

- Priorizar a Negociação Coletiva e o diálogo social;
- Apoiar campanhas sindicais em favor de aumentos salariais reais, nomeadamente atingindo o nível de salário suficiente e uma convergência ascendente dos rendimentos e condições de trabalho em toda a Europa;
- Lutar contra todas as formas de trabalho precário com a proibição de estágios não remunerados e direitos legais para contratos permanentes e trabalho a tempo inteiro;
- Lutar contra o dumping social e a fraude;
- Exigir uma ação mais forte por parte da UE para eliminar a diferença salarial entre géneros;
- Pressionar a UE no sentido de proteger o emprego e os salários através de medidas decisivas para resolver a dimensão social da crise do custo de vida e proteger e melhorar o valor das pensões;
- Lutar contra qualquer reintrodução de austeridade;

A transformação que funciona para os trabalhadores:

A CES irá:

- Apoiar campanhas pela redução do horário de trabalho e pelo controlo da flexibilidade do horário de trabalho por parte do trabalhador;
- Lutar pelos direitos dos teletrabalhadores, nomeadamente o trabalho a desconectar e a proibição da supervisão invasiva e desrespeitosa;
- Procurar uma transição justa para gerir as alterações tecnológicas e outras, com forte envolvimento sindical;
- Defender o princípio do “Humano no Controlo” e estabelecer um direito à tomada de decisão humana no trabalho;
- Mobilizar para direitos universais à aprendizagem ao longo da vida

Um tecido económico e social justo

A CES irá:

- Promover um novo modelo económico que tenha no seu âmago uma al, crescimento sustentável, criação de emprego, trabalho digno, fiscalidade justa e progressiva.
- Lutar pelo acesso universal baseado no direito a serviços públicos de elevada qualidade e defender o papel da propriedade pública, como forma de melhor garantir a igualdade de acesso aos serviços públicos para todos;
- Defender uma forte política industrial Europeia com investimento público e privado significativo e eficaz que sustente empregos de qualidade e progresso social;

- Reivindicar o direito de que os trabalhadores dos serviços garantam serviços de qualidade;
- Defender uma política monetária europeia focada no pleno emprego e em empregos de qualidade;
- Defender a equidade, a igualdade e o respeito à diversidade no local de trabalho e em todos os aspetos da vida, nomeadamente por meio de ações abrangentes para consolidar a igualdade das mulheres no mercado de trabalho, nos locais de trabalho e na sociedade;
- Conseguir a conclusão do Pacto Fiscal da UE e a reforma do Pacto de Estabilidade e Crescimento, de forma a ser alinhado com os direitos estabelecidos no Pilar Europeu dos Direitos Sociais;
- Exigir que os direitos dos trabalhadores, dos sindicatos e os direitos sociais tenham precedência sobre as liberdades económicas;
- Insistir no facto de as fortes condicionalidades que cobrem os critérios sociais, fiscais e ambientais sejam incluídos em todas as formas de financiamento público e apoiem as empresas;
- Lutar pelo reforço do direito à livre Negociação Coletiva e devida diligência sustentável, construindo uma Europa forte para um novo modelo económico e social de resiliência e orientação futura, tornando a Europa num parceiro forte no mundo.

Valorizar a paz, a segurança e a sobrevivência

A CES irá:

- Continuar a trabalhar para uma ação climática forte através de transições justas aos níveis nacional, europeu e global.
- Apoiar a paz, a democracia, os direitos humanos e a justiça da economia global de forma a sustentar a segurança económica para os trabalhadores em todo o lado;
- Mobilizar em prol de um fim imediato da guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia;
- Lutar pelos migrantes, pelos requerentes de asilo e por todos quantos sofrem com o impacto da guerra, da agressão, de abusos aos direitos humanos e com as alterações climáticas;
- Reforçar a nossa campanha contra a extrema-direita e outras organizações antidemocráticas, nomeadamente na preparação para as eleições parlamentares europeias em 2024;
- Reivindicar a favor da reforma das instituições europeias para uma conseguirmos uma Europa social e democrática.

Uma voz mais forte par os trabalhadores e sindicatos

A CES irá:

- Reivindicar uma agenda Europeia para a renovação sindical, aumentando progressivamente o número de trabalhadores jovens e a densidade sindical, apoiando os filiados reforçando os direitos dos trabalhadores, melhorando as condições de trabalho e amplificando a voz dos trabalhadores através da negociação e ação coletiva, com atenção especial às novas formas de trabalho;
- Apoiar os filiados no desenvolvimento de estratégias de renovação, nomeadamente através do sindicalismo digital e a coordenação das estratégias nacionais e setoriais;
- Aumentar a cobertura da Negociação Coletiva e lutar por um direito universal à organização, nomeadamente o acesso ao local de trabalho e negociar coletivamente e pelo direito à greve;
- Rever as regras europeias sobre a contratação pública para garantir que o dinheiro público é aplicado apenas nas organizações que respeitam os direitos dos trabalhadores e dos sindicatos, negociar com os sindicatos e com aqueles cujos trabalhadores estão cobertos pelos acordos coletivos;
- Melhorar o diálogo social europeu e aprofundar o respeito pelas atividades e os direitos sindicais;
- Lutar pela democracia no trabalho no poder da Negociação Coletiva dos Sindicatos que respeita os direitos de informação, consulta e participação no local de trabalho.

Durante mais de um século, os sindicatos e suas federações internacionais protegeram os direitos e padrões de vida dos trabalhadores, das suas famílias e das suas comunidades. Um forte sindicalismo ajudou a construir e a sustentar a Europa do pós-guerra e continua a ser um pilar insubstituível do tecido social e económico do continente. Com a paz, os direitos humanos e as instituições democráticas sob o fogo do populismo e da extrema-direita política, reafirmamos o nosso compromisso com uma forte organização sindical para garantir padrões de vida dignos, direitos democráticos e uma voz efetiva para os trabalhadores e suas comunidades.